

EXPEDIÇÃO

“Um novo olhar para o Rio Jaguari”

Relatório Técnico

**Levantamento preliminar das espécies de vertebrados
(mastofauna terrestre e avifauna) do Rio Jaguari,
Tupanciretã, Rio Grande do Sul, Brasil**

**Técnico responsável:
Ingrid Ferreira – Bióloga
Senar -RS**

**Registro Profissional
(CRBIO) 53806-03D**

Tupanciretã, 2009

Entidades envolvidas:

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR-RS

Sindicato Rural de Tupanciretã

Organização não-governamental Amigos do Rio Jaguari

Projeto Respira Tupã

Emater

RBS TV

1- INTRODUÇÃO

O conhecimento atual sobre a biodiversidade biológica do planeta é extremamente escasso (Wilson, 1997).

O Brasil é detentor da maior diversidade biológica entre todos os países, contando com pelo menos 15% a 20% do número total de espécies do planeta, sendo por isso considerado um país megabiodiverso.

Está em primeiro lugar em número de plantas, com 55 mil espécies vegetais, e em primeiro lugar em relação aos anfíbios, com 517 espécies, sendo 294 endêmicas do território brasileiro. O País está em segundo lugar mundial em relação a mamíferos, com 524 espécies, em terceiro lugar em relação a aves, com 1.667 espécies, e em quarto lugar no tocante a répteis, com 468 espécies.

De acordo com dados do IBGE, o Estado contém, basicamente, a Mata Atlântica e os Campos do Pampa, podendo-se agregar também a zona costeira. Com relação aos Campos do Pampa, o Rio Grande do Sul é o único Estado do país que possui este bioma.

O Rio Grande do Sul, por estar em uma região de transição entre biomas e zonas biogeográficas distintas, apresenta paisagens e ecossistemas diversificados para uma área relativamente pequena.

O Estado abriga uma conjunção de espécies com alguns diferentes centros de origem, além de um número considerável de endemismos. Entre os ecossistemas terrestres, destacam-se os diversos tipos de formações florestais e campestres.

Os ecossistemas têm grande capacidade de se regenerar contra impactos provocados pela própria natureza, porém os impactos causados pela ação antrópica e de forma contínua, não oferecem condições para a regeneração da mesma.

A atuação humana junto à natureza resultou na extinção de diversos mamíferos e aves da fauna mundial, provocando a extinção de uma quantidade considerável de espécies. Os estudos sobre levantamentos de fauna contribuem não apenas para o conhecimento científico, mas também para o conhecimento popular, pois informam a comunidade da região às espécies encontradas e sua importância para o equilíbrio ecológico.

2- MATERIAL E MÉTODOS

2.1-CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO:

A área de estudo foi o Rio Jaguari que está localizado em Tupanciretã, município com latitude 29°04'50" sul e a uma longitude 53°50'09" oeste, estando a uma altitude de 465 metros.

A estrutura agrária é baseada predominantemente em grandes propriedades, que apresentam como produção agrícola principal: a soja com perfil agropecuário fortalecido também na criação de bois e ovelhas.

A região está inserida no bioma pampa, palavra de origem indígena, da tribo quechua e significa região plana, terrenos dobrados e suavemente ondulados.

O bioma pampa é um dos ecossistemas mais ricos no que diz respeito à biodiversidade de espécies animais, contando com espécies endêmicas, raras, ameaçadas de extinção, migratórias e de interesse econômico dos campos sulinos.

Para os trabalhos de campo, foram definidos antecipadamente pelos organizadores da expedição, três locais distintos para que fossem realizadas as observações seguindo trilhas a beira do Rio Jaguari. Buscando-se desta forma, maximizar a coleta de informações em poucos dias de trabalho.

Os pontos de início da expedição foram: a fazenda Guabijú-tujá, uma nascente na Lagoa Vermelha até o trecho onde ele já possui um bom volume hídrico na Cabanha Guabijú.

A expedição um olhar para o Rio Jaguari teve como um dos objetivos principais a realização de um levantamento preliminar das espécies da mastofauna terrestre e avifauna encontradas na região. Os dados coletados serão documentados para posterior análise comparativa, visto que a expedição será realizada anualmente.

Para o registro das espécies em apenas um dia e meio de trabalho, foi necessária a aplicação de várias metodologias, além da utilização de bibliografias para a correta identificação.

As saídas de campo ocorreram nos dias 30 e 31 de outubro de 2009. No primeiro dia as observações iniciaram no período da manhã, das 7hs às 12hs e no período da tarde das 14hs até o anoitecer, às 20hs. No segundo dia,

iniciou às 7hs e encerrando às 12hs. Totalizando por um dia e meio de expedição, 16 horas de atividades de observação e coleta de dados, num percurso de 8,5 Km.

O levantamento preliminar das aves da região deu-se por visualização direta com auxílio de binóculos, seguida de fotografia quando possível e vocalização.

A identificação de mamíferos envolveu a busca de vestígios como: rastros, fezes, carcaças, arranhões e tocas seguidas de confecção de moldes de gesso, e/ou fotografia identificadas através de guias.

Para complementar as informações obtidas durante os registros, foram realizadas entrevistas com produtores da região e capatazes, sempre com o auxílio de guias de campo para a identificação correta das espécies.

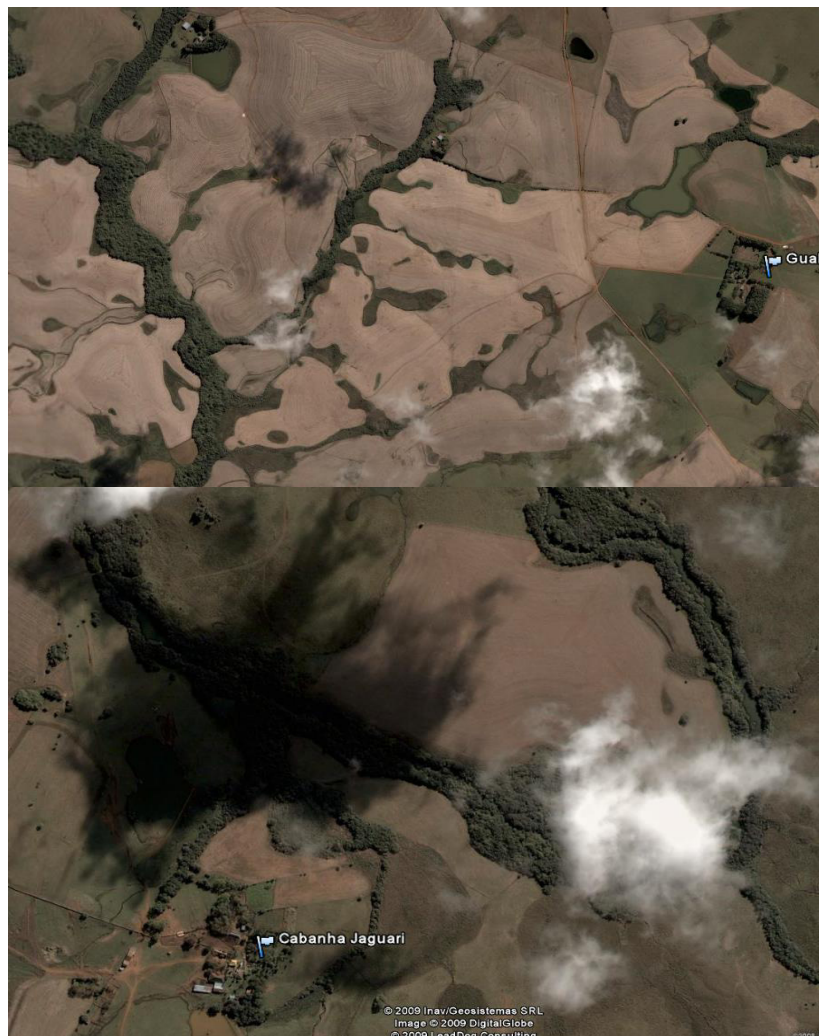


Fig.1- Mapa dos pontos selecionados para observação e coleta de dados.

2.2- MÉTODO DIRETO:

2.2.1- Busca ativa

As observações foram feitas em áreas abertas, áreas alagadiças e na mata, entre 7h e 10h da manhã e depois ao entardecer. Estudos indicam que nestes períodos as aves apresentam intensa atividade na busca por alimentos, na corte e defesa de seu território.

As observações e os registros foram realizados em absoluto silêncio, usando-se roupas discretas para não espantar as aves e caminhando de forma cautelosa, evitando movimentos bruscos.

A época do ano escolhida para a expedição favoreceu muito o registro de várias espécies, pois o período reprodutivo se inicia no final do inverno e se estendem pela primavera e verão. Nesta época as aves estão muito ativas



Fig.1- Observação realizada ao amanhecer



Figs.2 e 3- Busca ativa ao entardecer



Fig.4- Observação em um dos açudes da fazenda Guabijú-Tujá

2.3- MÉTODO INDIRETO:

2.3.1- Rastros

Os mamíferos na sua grande maioria possuem hábitos crepusculares e noturnos. Por esta razão, não são muito fáceis de serem vistos na natureza. Mas existem diferentes maneiras de fazer a identificação das espécies encontradas numa determinada região.

Uma das metodologias muito utilizadas é a de estudo dos rastros. Esta técnica se torna mais eficiente de ser empregada em locais de consistência arenosa e argilosa, dentro de trilhas e também próximos aos cursos d'água, onde certamente o animal passará em busca de água, deixando assim registradas as suas pegadas. Esta técnica fornece uma identificação confiável e precisa, podendo fornecer dados sobre o seu tamanho, modo de locomoção e sexo.

Espécies diferentes, logicamente, possuem rastros diferentes, porém espécies aparentadas podem causar confusão na identificação e deve-se tomar bastante cuidado a fim de não serem fornecidas informações errôneas.

A identificação por rastros foi realizada mediante a utilização de guias como: Guia de rastros de mamíferos brasileiros, Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal e Manual de rastros da fauna paranaense.



Fig.5- Rastro de *Procyon cancrivorus* em terreno arenoso



Fig.6- *Dasyprocta azarae*



Fig.7- *Mazama gouazoupira*



Fig.8- Preparando os moldes em gesso

2.3.2- Coleta e análise de fezes

Durante o percurso pela mata ciliar, foram encontradas fezes de alguns animais. As fezes que não foram facilmente identificadas por visualização, tiveram de ser analisadas e comparadas a ilustrações em bibliografia especializada.

Observou-se a consistência, o tamanho, a coloração, formato, bem como o conteúdo (pêlos, ossos, frutos). O estudo dos hábitos alimentares dos mamíferos auxilia a identificação correta das fezes



Fig.9- Fezes de *Hydrochoerus hydrochaeris*

2.3.3- Tocas e outros vestígios

Mamíferos sempre deixam vestígios da sua presença num determinado local, sejam eles territorialistas ou que estejam apenas de passagem.

A atenção durante o percurso é de fundamental importância, pois além de rastros e fezes, muitos animais deixam outros vestígios como marcas de unhas nas árvores ou no chão, odores e tocas.

Foram observadas várias tocas no chão, em barrancos e também em meio a troncos secos. Marcas dos dentes também foram encontradas juntamente com rastros o que favoreceu a identificação precisa da espécie.



Fig. 10- Marcas deixadas por *Agouti paca*

2.3.4- Entrevistas

Depois de encerradas as atividades de campo, foram conduzidas entrevistas com produtores rurais e capatazes da Fazenda Guabijú-Tujá e Cabanha Guabijú para complementar as diversas informações obtidas durante o percurso (Figs.10 e 11).

As entrevistas foram todas realizadas com o auxílio de bibliografia e somente as espécies que tiveram relatos confiáveis de avistamentos, foram introduzidas na tabela das espécies.

Os animais cuja identificação foi duvidosa por parte dos entrevistados, não foram sequer mencionados no relatório.

A presença de espécies a exemplo da paca (*Agouti paca*), cutia (*Dasyprocta azarae*) e gatos-do-mato (*Leopardus wiedii*, *Herpailurus yagouondi*, *Oncifelis colocolo*, *Leopardus tigrinus* e *Oncifelis geoffroyi*), é um indicativo de que pelo menos nas áreas estudadas, importantes processos ecológicos como herbivoria, dispersão e predação continuam ocorrendo e demonstram que os ecossistemas da região encontram-se ecologicamente equilibrados.

A presença de espécies ameaçadas de extinção como os gatos-do-mato, confere as áreas estudadas um grande valor biológico e que deverá ser levado em conta antes de qualquer futuro empreendimento.



Fig.11- Identificação de mamíferos



Fig.12- Entrevista com capatazes para identificação de aves

TABELA 1 – Classe MAMMALIA

ORDEM	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
CARNIVORA	Felidae	<i>Leopardus wiedii</i> <i>Oncifelis colocolo</i> <i>Herpailurus yaguarondi</i> <i>Leopardus tigrinus</i> <i>Oncifelis geoffroyi</i>	Gato-maracajá Gato-palheiro Gato mourisco Gato-do-mato-pequeno Gato-do-mato-grande
	Canidae	<i>Lycalopex gymnocercus</i> <i>Dusicyon thous</i>	Graxaim do campo Graxaim do mato
	Procionidae	<i>Procyon cancrivorous</i>	Mão-pelada
	Mustelidae	<i>Lutra longicaudis</i> <i>Conepatus chinga</i>	Lontra Zorrilho
XENARTHRA	Dasypodidae	<i>Dasypus novencinctus</i> <i>Tolypeutes matacus</i> <i>Euphyractus sexcinctus</i> <i>Cabassous ssp</i>	Tatu galinha Tatu bola Tatu peludo Tatu-de-rabo-mole
	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá mirim
RODENTIA	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia
	Capromyidae	<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado
	Hydrochaeridae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
	Agoutidae	<i>Agouti paca</i>	Paca
	Erithrozonthidae	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço caixeiro
ARTIODACTYLA	Cervidae	<i>Mazama americana</i> <i>Ozotoceros bezoarticus</i> <i>Mazama gouazoupira</i>	Veado mateiro Veado campeiro Veado catingueiro
PRIMATES	Atelidae	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto
DIDELPHIMORPHIA	Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca
LOGOMORPHA	Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	Lebre européia

TABELA 2- Classe AVE

Nome do Taxon	Nome em Português	English Name	Status
Struthioniformes Latham, 1790			
Rheidae Bonaparte, 1849			
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	ema	Greater Rhea	R
Tinamiformes Huxley, 1872			
Tinamidae Gray, 1840			
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	Red-winged Tinamou	R
Anseriformes Linnaeus, 1758			
Anatidae Leach, 1820			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Marreca piadeira	White-faced Whistling-Duck	R
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Marreca-pé-vermelho	Brazilian Teal	R
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816	marreca-pardinha	Speckled Teal	R
Galliformes Linnaeus, 1758			
Cracidae Rafinesque, 1815			
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuaçu	Dusky-legged Guan	R
Pelecaniformes Sharpe, 1891			
Phaethontidae Brandt, 1840			
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	Neotropic Cormorant	R
Ciconiiformes Bonaparte, 1854			
Ardeidae Leach, 1820			
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	Striated Heron	R
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	Great Egret	R
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	Snowy Egret	
Ciconiidae Sundevall, 1836			
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	João grande	Maguari Stork	R
Cathartiformes Seeböhm, 1890			
Cathartidae Lafresnaye, 1839			
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture	R
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	Black Vulture	R
Falconiformes Bonaparte, 1831			
Accipitridae Vigors, 1824			
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	Harris' Hawk	R
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	Roadside Hawk	R
Falconidae Leach, 1820			
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	Southern Caracara	R
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	Yellow-headed Caracara	R
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	chimango	Chimango Caracara	R
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	American Kestrel	R
Gruiformes Bonaparte, 1854			
Aramidae Bonaparte, 1852			
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	galinhola	Common Moorhen	R
<i>Fulica leucoptera</i> Vieillot, 1817	carqueja-de-bico-amarelo	White-winged Coot	R
Charadriiformes Huxley, 1867			
Charadrii Huxley, 1867			
Charadriidae Leach, 1820			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	Southern Lapwing	R
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas	White-backed Stilt	R
Scolopaci Stejneger, 1885			
Scolopacidae Rafinesque, 1815			
<i>Gallinago paraguayae</i> (Vieillot, 1816)	narceja	South American Snipe	R
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854			

<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	Wattled Jacana	R
Columbiformes Latham, 1790			
<i>Columbidae</i> Leach, 1820			
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	Rock Dove	R
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	Eared Dove	R
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	White-tipped Dove	R
Psittaciformes Wagler, 1830			
<i>Psittacidae</i> Rafinesque, 1815			
<i>Brotopgeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet	R
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	caturrita	Monk Parakeet	R
Cuculiformes Wagler, 1830			
<i>Cuculidae</i> Leach, 1820			
<i>Cuculinae</i> Leach, 1820			
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	Squirrel Cuckoo	R
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	Smooth-billed Ani	R
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	Guira Cuckoo	R
Strigiformes Wagler, 1830			
<i>Strigidae</i> Leach, 1820			
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl	R
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	Burrowing Owl	R
<i>Rhinoptynx clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	Striped Owl	R
Caprimulgiformes Ridgway, 1881			
<i>Caprimulgidae</i> Vigors, 1825			
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	Pauraque	R
Coraciiformes Forbes, 1844			
<i>Alcedinidae</i> Rafinesque, 1815			
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador	Amazon Kingfisher	R
Piciformes Meyer & Wolf, 1810			
<i>Picidae</i> Leach, 1820			
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	Campo Flicker	R
Passeriformes Linné, 1758			
<i>Dendrocolaptidae</i> Gray, 1840			
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamado-do-sul	Scalloped Woodcreeper	R
<i>Furnariidae</i> Gray, 1840			
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	Rufous Hornero	R
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho	Firewood-Gatherer	R
<i>Elaeniinae</i> Cabanis & Heine, 1856			
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato	Mottle-cheeked Tyrannulet	R
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	White-throated Spadebill	R
<i>Fluvicolinae</i> Swainson, 1832			
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	Euler's Flycatcher	R
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	Vermilion Flycatcher	R
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha	White Monjita	R
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	White-headed Marsh-Tyrant	R
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant	R
<i>Tyranninae</i> Vigors, 1825			
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Great Kiskadee	R
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	Fork-tailed Flycatcher	R
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	Swainson's Flycatcher	R
<i>Corvidae</i> Leach, 1820			
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	gralha-azul	Azure Jay	R
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-picaça	Plush-crested Jay	R
<i>Passerida</i> Linné, 1758			
<i>Hirundinidae</i> Rafinesque, 1815			

<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	Blue-and-white Swallow	R
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin	R
Troglodytidae Swainson, 1831			
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	Southern House-Wren	R
Poliophtilidae Baird, 1858			
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher	R
Turdidae Rafinesque, 1815			
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush	R
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	White-necked Thrush	R
Mimidae Bonaparte, 1853			
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird	R
Thraupidae Cabanis, 1847			
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	Sayaca Tanager	R
<i>Thraupis bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	sanhaçu-papa-laranja	Blue-and-yellow Tanager	R
Emberizidae Vigors, 1825			
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	Rufous-collared Sparrow	R
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro	Saffron Finch	R
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	Red-crested Finch	R
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	cardeal	Red-crested Cardinal	R
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	Double-collared Seedeater	R
Cardinalidae Ridgway, 1901			
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	Green-winged Saltator	R
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	Ultramarine Grosbeak	R
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947			
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	Tropical Parula	R
Icteridae Vigors, 1825			
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	Shiny Cowbird	R
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	tecelão	Golden-winged Cacique	R
Fringillidae Leach, 1820			
<i>Carduelis magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	Hooded Siskin	R

3- RESULTADOS

As observações da mastofauna terrestre e da avifauna realizada nas na região da Fazenda Guabijú-Tujá e Cabanha Guabijú revelaram a presença de 72 espécies de aves, agrupadas em 18 ordens e 34 famílias. Para os mamíferos registrou-se a presença de 26 espécies, agrupadas em 07 ordens e 15 famílias.

Oitenta e oito espécies foram registradas através de visualização, vocalização, rastros, fezes, tocas e outros vestígios. As outras dez espécies exclusivamente a partir de entrevistas com seis pessoas que residem e trabalham no local. Não foram obtidos registros de espécies com ocorrência exclusiva para a área de estudo.

4- CONCLUSÕES

Fazer um levantamento da fauna de uma determinada região é o primeiro passo que deverá ser dado para sua conservação. É praticamente impossível falar em conservação sem que antes se conheça as espécies que vivem no local.

O desenvolvimento de programas para o uso sustentável dos recursos naturais, certamente será a única alternativa para que a perda da biodiversidade do planeta desacelere.

Iniciativas como o da Expedição: “Um olhar sobre o Rio Jaguari”, deveria ser considerado um modelo para simpatizantes e apaixonados pela natureza que desejam informação e conhecimento.

Caminhadas ao ar livre e o contato com a natureza são reconhecidamente fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Somente interagindo com a natureza, estas passarão a respeitá-la.

A conservação da fauna brasileira está na conscientização humana, e existem diversas maneiras de cada um fazer a sua parte. O maior beneficiado é o próprio homem e por esta razão, ao proteger os animais e os ecossistemas onde estão inseridos, ele estará também garantindo que seus descendentes possam conhecer a riqueza da biodiversidade do nosso planeta.

O município de Tupanciretã faz parte do Bioma pampa e este vem sofrendo há anos forte descaracterização em função da monocultura, no caso em questão, a soja. Porém, constatou-se que nos locais que abrangeram a expedição, as matas ciliares estão muito bem conservadas e este fato é comprovado em razão da diversidade de espécies encontradas em poucos dias de trabalho. Algumas inclusive, como já foi mencionado acima, com processos ecológicos de herbivoria e predação ocorrendo normalmente.

Percebe-se nitidamente o envolvimento e a consciência dos produtores da região em conservar estas áreas em equilíbrio. Visto que a iniciativa do projeto da expedição partiu dos mesmos.

Todos os dados coletados foram registrados e através deste documento, poderão ser acessados por qualquer pessoa da comunidade que tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre a biodiversidade do Rio Jaguari.

Bióloga responsável

Ingrid Ferreira
Registro profissional
CRBIO 53806-03D

4- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FONTANA, C. S, BENCKE, G.A. & REIS, R.E. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, EDIPUC, 2003

BECKER, M & DALPONTE, J.C. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um guia de campo**. Brasília: Ed. UNB/IBAMA, 1999.

SILVA, F. **Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994.

SOUZA, D.G.S. **Todas as Aves do Brasil: Guia de campo para identificação**. Feira de Santana: Ed. DALL, 2004.

CULLEN Jr, L, RUDRAN, R & PADUA, C.V. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre**. 2ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

BORGES e TOMAZ. **Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal**. 1ª edição. Corumbá, 2004.

BELTON, W. **Aves Silvestres do Rio Grande do Sul**. 4ª edição. Porto Alegre, 2004.